



E-BOOK



V JORNADAS DE OBSTETRÍCIA

POR UMA VIDA MELHOR ...



AUDITÓRIO DA ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE VALE DO AVE

FAMALICÃO

22-23 NOVEMBRO 2013

ÍNDICE

1.	Produção científica do projecto de investigação "protecção, promoção e suporte da amamentação" -----	4
	<i>Giuliana Perizoto; Dulce Galvão & Alacoque Erdmann</i>	
2.	Cuidados ao Cordão Umbilical: Qual a melhor prática baseada na evidência -----	15
	<i>Alexandra Pereira; Amélia Ferreira; Sandra Ferreira; Estela Vieira; & Nuno Meireles</i>	
3.	Depressão pós-parto: prevenção e intervenção precoce -----	23
	<i>Estela Vieira; Nuno Meireles; Alexandra Pereira; Amélia Ferreira & Sandra Ferreira</i>	
4.	Transição para o Papel Parental: a necessidade da consciencialização -----	28
	<i>Alexandra Pereira; Amélia Ferreira; Sandra Ferreira; Estela Vieira; & Nuno Meireles</i>	
5.	Doar leite materno, uma dádiva para a vida -----	32
	<i>Ana Morais; Carla Alves; Cristina Gonçalves; Maria do Céu Magalhães; Maria José Magalhães & Sónia Machado</i>	
6.	Violência contra mulheres: dilema ético: Dever de divulgar o crime/respeitar o sigilo profissional -----	41
	<i>Ana Morais & Vanessa Del Pozzo</i>	
7.	Temperamento afetivo, trabalho de parto e vinculação -----	50
	<i>Raul Cordeiro</i>	
8.	Percepções dos professores sobre Educação Sexual em meio escolar -----	60
	<i>Teresa Correia & Maria Gracinda Amaro</i>	
9.	Adolescentes: Autoimagem e nível social e económico -----	68
	<i>Maria Isabel Ribeiro; Teresa Correia & Matilde Martins</i>	
10.	Implicações da crise económica na saúde materna: uma perspectiva internacional com repercussões nacionais -----	80
	<i>Mário Cardoso; Andrea Carvalho; Tiago Nascimento & Helena Prossato</i>	
11.	Blues Pós Parto -----	87
	<i>Andreia Ribeiro & Joana Coutinho</i>	
12.	Um olhar sobre a saúde sexual e reprodutiva dos estudantes do Ensino Superior -----	94
	<i>MF José Santos; Anabela Figueiredo; João Castro & Filomena Raimundo</i>	
13.	Utilização de chupeta na primeira infância: qual o conhecimento / atitude dos pais? Estudo preliminar a Pais de crianças matriculadas em instituições de ensino da cidade do Porto -----	104
	<i>Ana Barros Cruz; Sofia Nogueira Ferreira; Aina Gonçalves & Teresa Vale</i>	
14.	Visita Domiciliária no Pós-Parto -----	112
	<i>Ana Rosa Cruz; Dulce Diniz; Isabel Marques & Ivone Pinto</i>	

9. ADOLESCENTES: AUTOIMAGEM E NÍVEL SOCIAL E ECONÓMICO

Maria Isabel Ribeiro¹

Teresa Isaltina Gomes Correia²

Matilde Delmira Da Silva Martins³

(1) Instituto Politécnico de Bragança, Investigadora do CETRAD, Colaboradora da UDI.

(2,3) Escola Superior de Saúde-Instituto Politécnico de Bragança, Investigadoras do CIDESD.

Objetivo: Este estudo tem como objetivo analisar as relações entre o nível social e económico e a auto percepção da imagem corporal em adolescentes.

Métodos: Estudo transversal. Após autorização de participação dos responsáveis pelos adolescentes, foram distribuídos, no ano letivo 2010/2011, em contexto de sala de aula, 320 questionários a estudantes, com idades entre os 10 e os 15 anos, que frequentavam o 2º ciclo de escolaridade de uma Escola do Concelho de Vila Nova de Gaia. Para avaliar a percepção da autoimagem corporal utilizou-se a Escala de Silhuetas proposta por Tiggemann & Wilson-Barret (1998). O nível social e económico foi determinado através da Classificação Social Internacional estabelecida por Graffar.

Resultados: Dos adolescentes que participaram nesta investigação, 77 eram do género feminino. Uma parte significativa apresentou sobrepeso (24,2%) ou obesidade (18,3%). Os resultados permitiram verificar que a imagem corporal esteve associada ao género ($X^2=54,121$; $p=0,046$), ao Índice de Massa Corporal ($X^2=48,291$; $p=0,000$) e ao nível social e económico ($X^2=6,273$; $p=0,043$). Por um lado, foram os adolescentes do género feminino que apresentaram, em maior número, insatisfação corporal por excesso de peso ou obesidade. Por outro, observou-se que os adolescentes de nível social e económico mais elevado apresentaram maior satisfação com a sua imagem corporal e menor Índice de Massa Corporal em comparação com os adolescentes de nível social e económico mais baixo.

Conclusões: As condições sociais e económicas em que os adolescentes estão integrados influenciam a sua autoimagem, destacando-se o papel da escola/família na ajuda para a compreensão/gestão das emoções.

Palavras-Chave: Adolescentes, Imagem corporal, Nível social e económico.

Introdução

A adolescência é um período compreendido entre os 10 e os 19 anos de idade, caracteriza-se por diversas modificações físicas, comportamentais e psicossociais, entre outras, podendo interferir nas atividades sociais. É marcada por transformações relacionadas com a formação da auto-imagem do indivíduo (Condi *et al.*, 2009; Castro *et al.*, 2010 e Nogueira *et al.*, 2010). Os adolescentes têm como características comportamentos de contestação que o tornam vulnerável, instável, seguidor de líderes, grupos e modas, desenvolvendo preocupações ligadas ao corpo e à aparência (Branco *et al.*, 2006). Os adolescentes são, atualmente, mais propensos a preocupações em relação à imagem corporal (Matos *et al.*, 2006), sendo a insatisfação corporal mais prevalente no género feminino (Scherer *et al.*, 2010).

Norris (1982) defende que a imagem corporal é o conjunto de percepções, informações e sensações conscientes e inconscientes, em constante mudança sobre o nosso próprio corpo com base nas sensações e experiências vividas ao longo da vida. O desenvolvimento da imagem corporal dá-se paralelamente ao do próprio corpo da criança, tendo uma relação com aspetos fisiológicos, afetivos e sociais, constituindo um processo que vai sendo construído ao longo de toda a vida do indivíduo (Nogueira *et al.*, 2010). A imagem corporal ser influenciada por inúmeros fatores de origem física, psicológica, ambiental e cultural no âmbito da subjetividade de cada ser humano, tais como o género, a idade, os avanços tecnológicos, as crenças, a raça e os valores (Castro *et al.*, 2010; Graup *et al.*, 2008). Neste contexto, sabe-se que o nível socioeconómico, as crenças, os meios de comunicação, o ambiente escolar, os valores, as atitudes e a própria cultura, têm grande influência sobre a imagem que o indivíduo forma de si mesmo. Esta investigação de carácter quantitativo, transversal e analítico teve como objetivo analisar as relações entre o nível social e económico e a auto percepção da imagem corporal em adolescentes.

Metodologia

Após autorização de participação dos responsáveis pelos adolescentes, e por parte da organização que foi objeto de estudo, foram distribuídos, no mês de maio do ano letivo 2010/2011, 320 questionários a estudantes, com idades entre os 10 e os 15 anos, que frequentavam o 2º ciclo de escolaridade de uma Escola do Concelho de Vila Nova de Gaia. Receberam-se, devidamente, preenchidos 153 questionários.

O questionário estava dividido em duas partes, a primeira parte era relativa à percepção da imagem corporal real (atual) e ideal e foi preenchida pelo estudante, em contexto de sala de aula. A segunda parte, preenchida pelo encarregado de educação ou por um dos progenitores, dizia respeito aos dados socioeconómicos do agregado familiar do estudante.

Para avaliar a percepção da autoimagem corporal utilizou-se a Escala de Silhuetas proposta por Tiggemann & Wilson-Barret (1998) a qual representa um *continuum* desde a magreza (silhueta 1) até à obesidade severa (silhueta 9). Nesta escala, cada adolescente escolheu o número da silhueta que considerava mais semelhante à sua imagem atual e a que percecionava como ideal. Deste modo a insatisfação com a imagem corporal foi determinada pela diferença entre a auto percepção da imagem real e da imagem ideal.

O nível social e económico foi determinado através da Classificação Social Internacional estabelecida por Graffar. Para avaliar o Índice de Massa Corporal (IMC) foi necessário recorrer às tabelas de Percentis.

Foram formalizados dois pedidos de autorização, um ao Conselho Executivo de uma Escola Básica 2,3 localizada no Concelho de Vila Nova de Gaia e o outro direcionado aos encarregados de educação/progenitores dos estudantes que foram objeto deste estudo. Após concedida a autorização por parte do Conselho Executivo da referida escola e recebida a autorização por parte dos responsáveis dos estudantes, foram nomeados professores para procederem à distribuição dos questionários e prestarem os devidos esclarecimentos sobre a natureza e a importância desta investigação.

Nas comparações entre duas proporções, foi aplicado o teste de significância do qui-quadrado. O nível de significância adotado foi de 5%.

Resultados

A maioria dos participantes era do género feminino e pertencia à classe social média (68,6%). Uma parte significativa apresentou excesso de peso (24,2%) ou obesidade (18,3%) (tabela 1).

Tabela 1 - Frequências (Gênero, Classes sociais e IMC) e medidas de tendência central e de dispersão (idade)

Variáveis	Grupos	Frequências (n=153)	
		%	n
Gênero	Masculino	49,7	76
	Feminino	50,3	77
Classe social	Média alta	5,3	9
	Média	68,6	105
	Média baixa	25,5	39
IMC	Baixo peso/ normal peso	57,5	88
	Excesso peso/obesidade	42,5	65
Medidas de tendência central e de dispersão relativas à idade			
Média = 18,8 DP ± 0,962 Moda= 12 Mediana = 12 Mínimo = 10 Máximo = 15			

Relativamente aos dados socioeconómicos do agregado familiar do estudante, observa-se que 3,9% dos pais têm o ensino primário incompleto; cerca de metade 50,3%, têm o ensino primário completo; 33,3% o ensino médio ou técnico inferior; 7,9% o ensino médio ou técnico superior e 5,2% o ensino universitário ou equivalente (figura 1). Relativamente às mães dos inquiridos observa-se que 3,92% têm o ensino primário incompleto; cerca de 57% têm o ensino primário completo; 26,1% têm o ensino médio ou técnico inferior; 3,3% o ensino médio ou técnico superior e aproximadamente 8% o ensino universitário ou equivalente (figura 2).

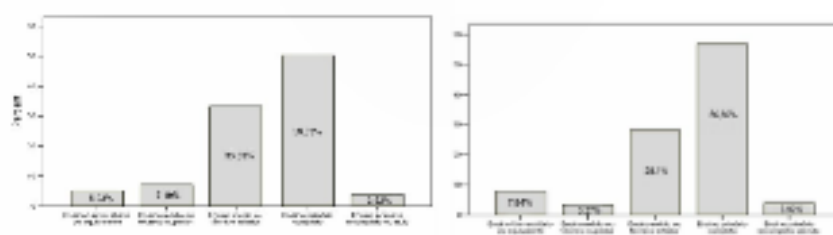


Figura 1 – Grau de instrução do pai do adolescente

Quanto à profissão do pai verifica-se que 30,1% pertencem à categoria equivalente de jornaleiros, mandaretes e ajudantes de cozinha; 32,1% pertencem à de motoristas, polícias e cozinheiros; 20,4% pertencem à de ajudantes técnicos, desenhadores, caixeiros e contra-mestre; 3,92% pertencem à de chefes de secções administrativos ou de negócios de grandes empresas e 3,92% pertencem à de diretores de bancos, diretores técnicos de empresas (figura 3). Relativamente à profissão da mãe verifica-se que mais de metade, 62,09%, pertencem à categoria de jornaleiras, mandaretes e ajudantes de cozinha; 22,88% pertencem à de motoristas, polícias e cozinheiros; 9,15% pertencem à de ajudantes técnicos, desenhadores, caixeiros e contra-mestre; 1,31% pertencem à de chefes de secções administrativos ou de negócios de grandes empresas e 4,58% pertencem à de diretores de bancos, diretores técnicos de empresas. (figura 4)

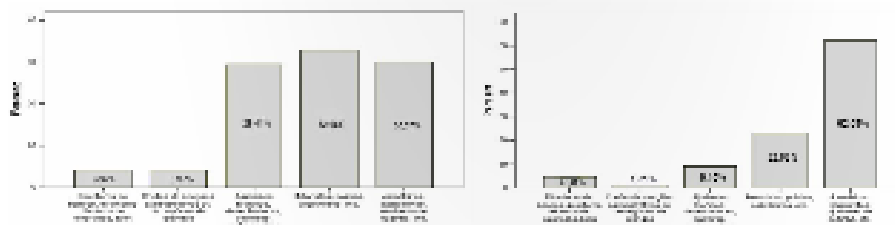


Figura 3 - Profissão do pai do adolescente

principal fonte de rendimento do agregado familiar resulta do salário, ou seja, remuneração por semana, horas a tarefa (45,8%), seguindo-se de rendimentos que correspondem a um vencimento mensal fixo (32,1%). De beneficência pública ou privada vivem cerca de 15% dos agregados familiares. Lucros de empresas, altos honorários, lugares bem remunerados são a fonte de rendimento de 4,6%. Por fim, cerca de 2% dos agregados familiares têm principal fonte de rendimento fortuna herdada ou adquirida (figura 5).

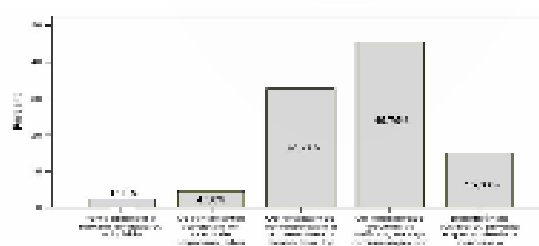


Figura 5 - Fontes de rendimento do agregado familiar

Uma grande parte dos inquiridos, 71,9%, vive em casas ou andares modestos, bem construídos e em bom estado de conservação, bem iluminadas e arejadas, com cozinha e

casa de banho. Em casas ou andares que sem serem muito luxuosas são, não obstante, espaçosos e confortáveis vivem cerca de 17% dos inquiridos. Uma pequena parte dos mesmos (2%) habitam casas ou andares luxuosos ou muito grandes oferecendo aos moradores o máximo conforto. Os restantes 8,5% vivem em casas de categoria intermédia (figura 6).

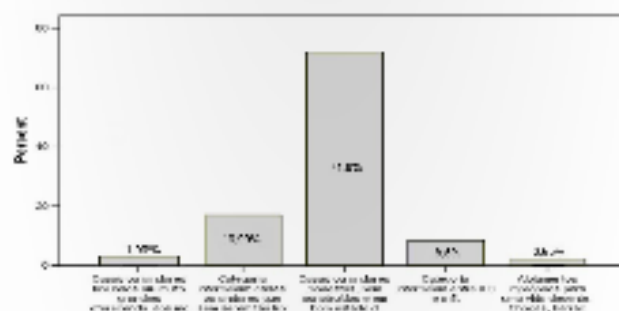


Figura 6 – Conforto do alojamento do agregado familiar

Uma grande parte dos inquiridos, 64,7%, habita em bairros residenciais bons, de ruas largas com casas confortáveis e bem conservadas. Em ruas comerciais ou estreitas e antigas com casas de aspeto geral menos confortável e zonas rurais não degradadas e em bairros operários, populosos, mal arejados ou bairro em que o valor do terreno está diminuído como consequência da proximidade de oficinas, fábricas habitam cerca de 17% dos inquiridos. Uma pequena parte dos inquiridos (1,3%) habitam em bairros residenciais elegantes, onde o valor do terreno ou os alugueres são elevados (figura 7).

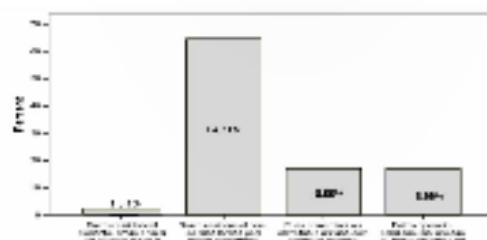


Figura 7 – Aspeto do Bairro habitado

A maioria dos adolescentes está insatisfeito com o seu corpo (69,9%) sendo que destes, 51,1% está insatisfeito por considerar que tem uma silhueta acima da desejada e 18,3% está insatisfeito porque considera que tem uma silhueta abaixo da desejada (figura 8).

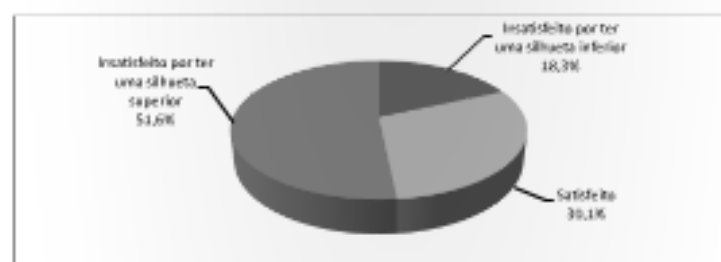


Figura 6 – Prevalência de adolescentes insatisfeitos com a imagem corporal

As raparigas em comparação com os rapazes ambicionam, em maior número, ter uma silhueta menor (54,5% vs 48,7%) (figura 9). Enquanto que os rapazes desejam ter uma silhueta mais robusta e maior.

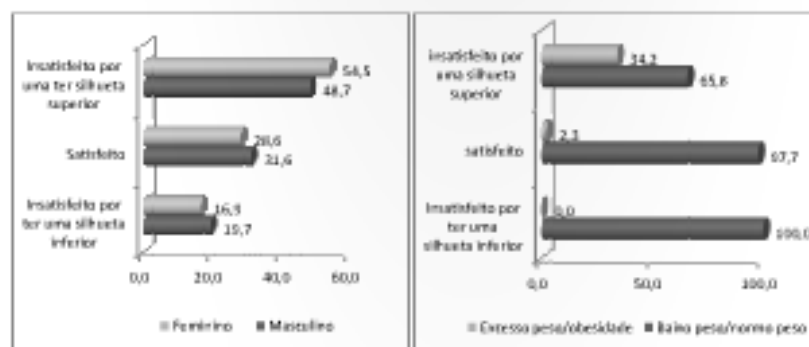


Figura 9 - Prevalência de adolescentes (in)satisfeitos com a imagem corporal por género

Figura 10 - Prevalência de adolescentes (in)satisfeitos com a imagem corporal por IMC

Os resultados permitiram verificar que a imagem corporal esteve associada ao género ($\chi^2=54,121$; $p=0,046$), ao Índice de Massa Corporal ($\chi^2=48,291$; $p=0,000$) e à classe social ($\chi^2=6,273$; $p=0,043$) (tabela 2). Por um lado, foram os adolescentes do género feminino e os que possuíam excesso de peso ou obesidade que apresentaram, em maior número, insatisfação corporal por terem uma silhueta superior à que desejariam (figuras 9 e 10).

Tabela 2 – Comparação de grupos quanto ao nível de (in)satisfação com a imagem corporal

VARIÁVEIS	GRUPOS	N	COMPARAÇÃO PROPORÇÕES	
			χ^2	P
Gênero	Masculino	76	54,121	0,046*
	Feminino	77		
IMC	Baixo peso/ normal peso	88	48,291	0,000*
	Excesso peso/obesidade	65		
Classe social	Média alta	9	6,273	0,043*
	Média	105		
	Média baixa	39		

*Existem diferenças, estatisticamente significativas, entre as proporções para nível de significância de 5%.

Observou-se que os adolescentes de nível social e económico mais elevado apresentaram em maior número, satisfação com a sua imagem corporal (figura 11) e menor Índice de Massa Corporal em comparação com os adolescentes de nível social e económico mais baixo (figura 12).

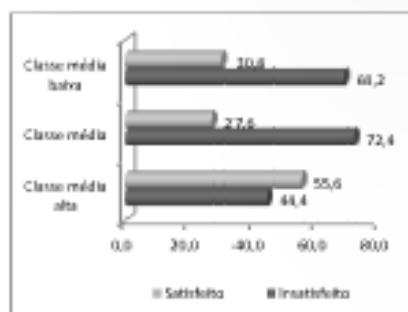


Figura 11 - Prevalência de adolescentes (in)satisfeitos com a imagem corporal por classe social

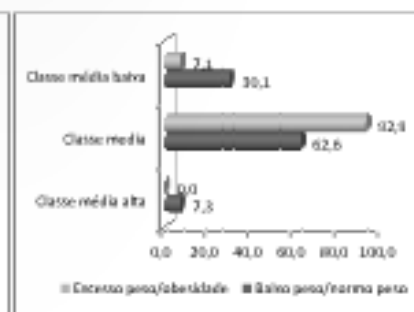


Figura 12 – Índice de massa corporal por classe social

Discussão

Na presente investigação a prevalência de excesso de peso e obesidade foi de 24,2% e 18,3%, respetivamente. Constatou-se ainda que a prevalência de obesidade denotou

padrões distintos entre os géneros, com um predomínio no género feminino (20,8% vs 15,6%). Num estudo realizado em Portugal, por Matos *et al.* (2006), verificou-se uma prevalência de sobrepeso e obesidade de 15,2% e 2,6%, respetivamente. Janssen *et al.* (2005) referem que em Portugal, 12% dos jovens, entre os 10 e 16 anos, apresentam excesso de peso e 3% obesidade, valores substancialmente inferiores aos encontrados neste estudo. Porém, Ribeiro *et al.* (2003), numa investigação que teve como objeto de estudo a população escolar do grande Porto constataram que os rapazes apresentavam valores ligeiramente superiores de excesso de peso e de obesidade (22,5% e 8,4%, respetivamente) quando comparados com as raparigas (18,5% e 5,3%, respetivamente). Dados recentes referentes ao sobrepeso e obesidade de 25 países da Europa evidenciam uma prevalência de excesso de peso maior em jovens do género masculino quando comparado com o género feminino, na maioria dos países europeus (IOTF, 2009). Nos últimos anos, tem-se observado um importante aumento da prevalência da obesidade em diversos países e em variadas faixas etárias (Silva, Balaban & Motta, 2005), sendo considerado, segundo a Organização Mundial da Saúde, uma epidemia global (Carmo, 2001).

A escala de silhuetas constitui um instrumento bastante eficaz para avaliar o grau de insatisfação com o peso e as dimensões corporais na avaliação da componente perceptiva da imagem corporal (Gardner, Friedman & Jackson, 1998; Gardner, Stark, Jackson & Friedman, 1999). Contribui também para o estatuto da imagem real e da imagem ideal, especialmente entre pessoas portadoras de sobrepeso e obesidade, ou que apresentem dificuldades no controle do peso e do comportamento alimentar. Nos últimos anos têm-se observado uma ascensão do sobrepeso e obesidade em todas as faixas etárias (Wang & Dietz, 2002), os adolescentes com excesso de peso corporal têm apresentado problemas em relação à aceitação da sua auto-imagem e à valorização do seu próprio corpo. Segundo Ricciardelli & McCabe (2001) a insatisfação com a imagem corporal é altamente prevalente durante a adolescência, sendo frequentemente associada à discrepância entre silhueta real e ideal (Almeida *et al.*, 2005 e Durkin & Paxton, 2002). Nesta investigação, a maioria dos adolescentes está insatisfeito com o seu corpo (69,9%) sendo que destes, 51,1% está insatisfeito por considerar que tem uma silhueta acima da desejada e 18,3% está insatisfeito porque considera que tem uma silhueta abaixo da desejada. Na opinião de Petroski, Pelegrini & Glaner (2012) a estética e a autoestima são os motivos que mais influenciam na distorção da imagem corporal em adolescentes.

Foram os adolescentes do género feminino que apresentaram, em maior número, insatisfação corporal por excesso de peso ou obesidade. Os valores de insatisfação corporal são superiores nas raparigas, resultados que confirmam os achados de Branco *et*

et al. (2006), Triches & Giugliani (2007), Barker & Galambos (2003); Eisenberg et al. (2006) e Petroski et al. (2012). Segundo Petroski et al. (2012) os principais motivos indicados pelos adolescentes que desejam reduzir o tamanho da silhueta corporal foram, por ordem decrescente, a autoestima, a saúde e a estética e entre outros. Por outro lado, os motivos apontados pelos adolescentes que desejam aumentar o tamanho da silhueta corporal foram, melhorar nas atividades diárias, a opinião de familiares, o desejo de ser forte fisicamente e a estética.

Nesta investigação observou-se que os adolescentes de nível social mais elevado apresentaram em maior número, satisfação com a sua imagem corporal, verificando-se existir uma associação entre a (in)satisfação com a imagem corporal e classe social. Contrariamente, aos resultados obtidos num estudo levado a cabo por Lima (2009) onde o autor concluiu que os pré-adolescentes de nível socioeconómico "superior" não apresentaram maior perceção de imagem corporal satisfatória em comparação aos pré-adolescentes de nível socioeconómico "inferior". O referido autor também concluiu que, no caso da amostra estudada não havia associação entre o nível socioeconómico e a satisfação corporal.

Conclusão

No presente estudo as condições sociais e económicas em que os adolescentes estão integrados estão associados à (in)satisfação com a sua autoimagem, destacando-se o papel da escola/família na ajuda para a compreensão/gestão das emoções de forma a evitar no futuro problemas e distúrbios alimentares.

Bibliografia

- Almeida GAN, Santos JE, Pasian SR & Loureiro SR. (2005). Percepção de tamanho e forma corporal de mulheres: estudo exploratório. *Psicol Est.* 10(1):27-35, 2005.
- Barker ET & Galambos NL. (2003). Body dissatisfaction of adolescent girls and boys: Risk and resource factors. *Journal of Early Adolescence*. 23:141-165.
- Branco, L.M.; Hilário, M.O.E. & Cintra, I.P.(2006). Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. *Rev. Psiq. Clín.* 33 (6): 292-296.
- Carmo, I. (2001). Doenças de comportamento alimentar. Lisboa: ISPA.

Castro IRR, Levy, BI, Cardoso, RO, Passos, LD, Sardinha, MMV, Tavares, LF, Dutra, PL & André, SM (2010). Imagem corporal, estado nutricional e comportamento com relação ao peso entre adolescentes brasileiros. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15 (Supl. 2): 3099-4108.

Conti, MA, Ferreira, MEC, Amaral, ACS, Hearst, N, Cordás, TA & Scagliusi, FB (2009). Validação e reprodutibilidade da Escala de Avaliação de Insatisfação Corporal para Adolescentes. *Rev Saúde Pública*, 43(3):515-524.

Durkin, S. J., & Paxton, S. J. (2002). Predictors of vulnerability to reduced body image satisfaction and psychological wellbeing in response to exposure to idealized female body images in adolescent girls. *Journal of Psychosomatic Research*, 53, 995-1005.

Eisenberg, N., Fabes, R. A., & Spinrad, T. (2006). *Prosocial development*. In N. Eisenberg (Ed.), *Handbook of child psychology: Social emotional, and personality development* (6th ed., Vol. 3, pp. 646-718). Hoboken, NJ: John Wiley & Sons.

Gardner, R. M., Friedman, B. N., & Jackson, N. T. (1998). Methodological concerns when using silhouettes to measure body image. *Perceptual and Motor skills*, 86, 397-395.

Gardner, R. M., Friedman, B. N., Stark, K., & Jackson, N. A. (1999). Body-size estimations in children six through fourteen: a longitudinal study. *Perceptual and Motor Skills*, 88(2), 541-555.

Graup S, Pereira EF, Lopes AS, Araújo VC, Legnani RFS & Borgatto AF. (2008). Associação entre a percepção da imagem corporal e indicadores antropométricos de escolares. *Rev. bras. Educ. Fís. Esp.*, 22 (2):129-138.

International Obesity Task Force *Report by the International Obesity Task Force*, Data on global prevalence of adult obesity.

www.ioft.org/database/documents/GlobalPrevalenceofAdultObesityOctober2009v2.pdf

Janssen, I; Katzmarzyk, P. T., Boyce, W. F., Vereecken, C., Mulvihill, C., Roberts, C., Currie, C., Pickett, W. & The Health Behaviour in School-Aged Children Obesity Working Group (2005) Comparison of overweight and obesity prevalence in school-aged youth from 34 countries and their relationships with physical activity and dietary patterns The International Association for the Study of Obesity. *Obesity reviews* 6:123-132.

Lima, D. P.(2009). Estudo relativo à autoimagem corporal em adolescentes de diferentes níveis socioeconômicos. Dissertação elaborada com vista à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação, na especialidade de Educação para a Saúde. Universidade Técnica de Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.

Matos, MG, Simões, C., Tomé, G., Silva, M., Gaspar, T., Diniz, JA & Equipa do Projecto Aventura Social (2006). Indicadores de saúde dos adolescentes portugueses – Relatório preliminar HBSC 2006. *Aventura Social & Saúde*. Faculdade de Motricidade Humana/UTL, Centro de Malária e Outras Doenças Tropicais/THMT/UNL, Health Behaviour in School-aged Children / Organização Mundial de Saúde, Fundação para a Ciência e a Tecnologia/Ministério da Ciência e do Ensino Superior, GlaxoSmithKline.

Nogueira, SG, Macedo, VS & Guedes, PM (2010). Avaliação da imagem corporal e de comportamentos alimentares como possíveis desencadeadores de transtornos alimentares em bailarinas pré-adolescentes. *Nutr Geriatr*, 4 (6): 538-553.

Norris, C. (1982). L'image corporelle: ses rapports aux soins infirmiers. In Carolyn E. Carlson e Betty Blackwell. *Les comportements humains: concepts et applications aux soins infirmiers* (pp. 17- 70). Paris: Centurion. *Nursing patients with cancer: principles and practice* (pp. 701-715). Elsevier: St. Louis.

Petroski, EL, Pellegrini, A., Glaner, MF (2012). Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(4):1071-1077.

Riciardelli LA & McCabe MP (2001). Dietary restraint and negative affect as mediators of body dissatisfaction and bulimic behavior in adolescent girls and boys. *Behaviour Research and Therapy*, 39:1317-1328

Scherer, FC, Martins, CR, Peligrini, A, Mathaus, SC & Petroski, EL (2010). Imagem corporal em adolescentes: associação com a maturação sexual e sintomas de transtornos alimentares. *J Bras Psiquiatr*, 59(3):198-202.

Silva, GAP; Balaban, G.; Motta, MEFA.(2005). Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes de diferentes condições socioeconômicas. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 5(1): 53-59.

Tiggemann, M. & Wilson-Barrett, E. (1996). Children's figure ratings: Relationship to self-esteem and negative stereotyping. *International Journal of Eating Disorder*, 23: 63-68.

Triches, RM & Giugliani, ERJ.(2007). Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região Sul do Brasil. *Rev. Nutr.* 20 (2):119-126. ISSN 1415-5273.

Wang, G., Dietz, W. (2002). Economic Burden of Obesity in Youths Aged 6 to 17 Years: 1979-1999. *Pediatrics*. 109 (5):1-6.